

As Aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente.

Lenir Alda do Rosário

Editora: FATMA, Florianópolis, 1996, 326 pp.

Este importante livro, recentemente lançado, vem preencher uma lacuna na literatura ornitológica brasileira, e sobretudo colocar a *ornis* catarinense definitivamente no cenário mundial.

A autora é bióloga da Fundação de Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina, e levou cerca de vinte anos para obter inúmeras informações referentes ao meio ambiente, ocorrência e conservação das aves do Estado. A partir de sua larga experiência, conseguiu traduzir as informações científicas em uma linguagem acessível. Estruturou seu livro de forma objetiva e organizada, sem deixar que a simplicidade o tornasse monótono.

A escolha do jornalista Celso Vicenzi para fazer a apresentação do livro não foi mero acaso. A sensibilidade com que ele externa a questão ambiental em suas matérias capacita-o para fazer parte de um grupo muito seletivo de profissionais, que com habilidade descreve esse assunto, às vezes um tanto complicado, para o cotidiano do leitor. É fascinante a exaltação com que se refere ao livro, como por exemplo neste trecho da abertura intitulada *Ave, Lenir*: “É um documento que não se limita a descrever as espécies em seus ecossistemas. Pode e deve ser lido como um alerta contra as ameaças ao meio ambiente. Nesses tempos de anjos caídos, a voz de Lenir se eleva sobre o mar, as ilhas, os mangues, baías... – para gritar contra a devastação.”

A problemática ambiental é apontada com muita sutileza em todos os ambientes pesquisados pela autora. Vai da poluição dos mares à constante expansão imobiliária, passando pelas distantes ilhas costeiras e os aterros dos manguezais, às queimadas dos campos naturais e por fim à destruição das florestas. Às vezes é preciso realmente gritar para alertar de que o Homem também faz parte da natureza...

Como as aves são consideradas excelentes indicadores biológicos, fica fácil identificar o declínio de uma população mediante o grau de impacto ambiental causado pela devastação. A autora aponta essa relação como um mecanismo para concretizar a preservação das espécies. Outro grande mérito do livro de Lenir, é o de chamar a atenção para a delicada situação em que se encontram as espécies endêmicas. A destruição de seus habitats é fatal para o desaparecimento das espécies. É necessário que a sociedade tome conhecimento destas questões e rogue por iniciativas urgentes para manter as espécies em seus ambientes naturais, sob pena de só conseguirmos observá-las em locais especiais de visita pública.

Nosso Estado é privilegiado, honrado por ter entre sua gente grandes pesquisadores. Dentre eles pode-se citar o botânico Padre Raulino Reitz, um dos maiores conhecedores de bromélias. Já outros ilustres pesquisadores vieram de fora e se apaixonaram pelo Brasil, onde fincaram raízes; um destes merece ser destacado, trata-se do ornitólogo alemão, que se naturalizou brasileiro, Helmut Sick. Ambos faleceram, mas seus legados permanecem vivos em suas obras. Grata lembrança da autora em homenagear esses dois expoentes da história da ciência natural. A preciosa relação entre uma bromélia e um beija-flor pode ser conferida na bela prancha preto e branca, onde é flagrado o momento vital da polinização.

E por falar em prancha, deve-se destacar a beleza das pranchas desenhadas por Eduardo Parentoni Brettas, que captou

a avifauna inserida em seu ambiente com muita sensibilidade. A prancha nº 11, particularmente, onde é retratado o piso da floresta com seus minuciosos detalhes e com sua notável avifauna terrícola, é de um realismo impressionante.

A estratégia metodológica de distribuir as aves por quadrante (latilong 1°x1° dividido em 16 quadrantes) permite visualizar com praticidade a ocorrência das espécies em seu hábitat, configurada nos mapas de distribuição das espécies. Outra importante informação que pode ser explorada nesses mapas é a localização das regiões fitogeográficas do Estado; assim tem-se bem delimitada a região da vertente atlântica representada pela Mata Tropical Atlântica, a vertente oeste pela Mata de Araucária e campos e ainda uma terceira região a sudoeste, já um tanto degradada, compreendendo a Mata Subtropical do Rio Uruguai. Para conhecer um pouco mais a biologia de uma espécie, basta sobrepor o quadrante de ocorrência com o quadrante correspondente nos mapas de hidrografia, de hipsometria e de vegetação.

A escolha das espécies mais conspícuas por hábitat ilustradas nas pranchas, sem dúvida, contribuiu para que o livro adquirisse um caráter mais familiar. Sendo regido sobretudo pelo etnoconhecimento, permite a rápida compreensão por todo tipo de leitor.

A baixa densidade dos pontos de registro nos mapas pode refletir a falta de estudos sistemáticos sobre as espécies raras, o quase desaparecimento de algumas, como também o declínio das populações de outras. Por outro lado a autora conseguiu assinalar para um pequeno número de espécies todos os quadrantes, demonstrando assim sua ampla ocorrência no Estado.

A diversidade de ambientes que compõe o nosso Estado permite abrigar uma grande biodiversidade, haja visto a quantidade de espécies registradas no livro. Os registros das espécies devem-se certamente aos esforços da autora, que percorreu os ambientes,

os museus e os relatos históricos deixados pelos naturalistas que por aqui passaram. A contribuição deixada por outros pesquisadores, que desenvolveram projetos ou que simplesmente passaram por Santa Catarina, somou-se ao número de registros das espécies deste Estado.

As 596 espécies descritas são sumarizadas em um índice com nome científico, nome popular em português e nome em inglês. Este livro pode ser considerado referência fundamental para ambos os leitores: ornitólogos propriamente ditos e amantes da natureza que se deliciam ao observar o bater de asas de um beija-flor. Quanto aos nomes populares em português, embora seja difícil agradar a todos, sua variedade reflete a imensidão da nossa pátria e uma cultura diversificada.

A audácia da autora não pára por aí, ela já está pensando na possibilidade de uma segunda edição, que com certeza ficará ainda mais espetacular, com novas informações, colírio para os olhos dos interessados na riqueza de nossa avifauna. É aguardar para conferir.

Denize Alves Machado

Dinâmica Projetos Ambientais Ltda.